

**A DISCIPLINA E SUA INFLUÊNCIA NO APRENDIZADO
DOS ALUNOS**

Aluna: Palmira Rodrigues Acosta

Orientadora: Ida Hammerschmidt

RESUMO

Este artigo traz uma reflexão sobre a influência da disciplina no aprendizado dos alunos. Tem-se observado o aumento do fracasso escolar nas últimas décadas possivelmente devido a falta de participação das famílias na vida escolar dos filhos, gerando desta forma o desinteresse dos alunos, pois estes se vêm sem limites e sem objetivos para o aprendizado. Da mesma forma o Estado com seu papel de formulador de políticas públicas para educação, não oferece condições para que seja possível se efetivar a democracia na educação. O Estado na última década apesar de se ter aumentado o acesso a educação ainda não garante o acesso à qualidade e desta forma esses fatores vem gerando conflitos entre educadores e educandos onde o primeiro busca de todas as maneiras o sucesso, porém sem preparo se vê de mãos atadas diante de realidade que se apresenta. Este não é um tema novo, mas de extrema importância para a prática docente, pois estão cada vez mais evidentes nas escolas as questões indisciplinares, que afetam o processo de construção da aprendizagem dos educandos, que tem se agravado muito e vem causando defasagem no aprendizado e levando a um frequente fracasso escolar.

Palavras-chave: disciplina, fracasso escolar, aprendizado

A DISCIPLINA E SUA INFLUÊNCIA NO APRENDIZADO DOS ALUNOS

I - INTRODUÇÃO

O objeto de investigação deste artigo se trata da disciplina e sua influência no aprendizado dos alunos de 5^a a 8^a série do Ensino Fundamental de um Colégio Estadual do Município de Piraquara PR, tema considerado de fundamental importância não somente no contexto educacional, mas também no social.

Qualquer análise sobre educação brasileira precisa ser aprendida no contexto de uma sociedade em constante transformação, que se renova numa velocidade extremamente grande e a escola em si não acompanha estas mudanças, sabendo que a escola e a comunidade escolar podem ser vistos como organismos vivos e organismos vivos que não estabelecem trocas entre si tendem a entrar em entropia, ou seja, com uma grande chance de se auto destruírem ou neste caso a possibilidade do insucesso escolar é relativamente grande porque a escola não está separada do contexto social e sim inserida neste contexto, porém, o que se observa é que a sociedade e as famílias estão cada vez mais distantes de seus filhos devido as condições de trabalho do mundo moderno, onde numa sociedade movida pelo capitalismo, os valores familiares e educacionais estão sendo deixados em segundo plano.

Por outro lado o Estado produz um sistema que não se encaixa com mudanças que vem ocorrendo nas últimas décadas, a escola ainda é um espaço onde, por exemplo, suas carteiras estão dispostas da mesma forma que eram a três séculos atrás.

O profissional de educação também não está preparado para lidar com os novos desafios e precisa muitas vezes se sobrecarregar devido aos baixos salários e precárias condições de trabalho.

Problemas como estes influenciam o comportamento e o interesse dos educandos em relação ao que está sendo “ensinado” causando indisciplina.

Às vezes o aluno contesta porque não está de acordo com as exigências do professor, com os valores que ele pretende impor, com os seus critérios de avaliação, o conteúdo não é do seu interesse. Entre professor e aluno existem situações em se desencadeia uma relação desequilibrada. O aluno não aceita o professor ou sua disciplina. O professor não consegue motivar o aluno ou desperta-lo para a construção do conhecimento.

Os motivos da indisciplina podem ser resultados de problemas familiares, inserção social, ou escolar, excessiva proteção dos pais ou nenhuma proteção, carências sociais, influência de ídolos e do grupo, pode ser ainda uma maneira que o aluno possui de chamar atenção para si ou para seus problemas.

Nos últimos anos, em especial as escolas públicas principalmente de periferias vem sofrendo com a indisciplina, vandalismo e violência. Muitos profissionais estão sendo afastados de suas funções devido a problemas de saúde, e na maioria dos casos problema emocional acarretados pela impossibilidade de realizar seu trabalho, e com isso vem a grande frustração da profissão. O que se observa por parte dos alunos é o aumento do fracasso escolar, jovens que não conseguem terminar o ensino fundamental.

Considerando tais problemas este estudo pretende fazer uma análise crítica dos principais problemas de ordem disciplinar, suas causas e consequências.

II – O ALUNO E A FAMÍLIA

Vivemos em uma sociedade capitalista e globalizada onde a busca pela qualidade total é intensificada fazendo com que o mercado de trabalho seja mais exigente, desta forma a sociedade encontra-se cada vez mais preocupada em

assegurar seu acesso ao trabalho para manter o seu consumismo ou garantir seu próprio sustento.

Segundo Lopes:

O Estado do século XIX e do começo do século XX denominava-se Estado de bem estar social (*Welfare State*). O Estado procura administrar seus recursos considerando entre outras coisas o bem comum. Foi o período das maiores conquistas sociais, todas elas realizadas através de lutas internas. A partir da metade do século XX devido ao insucesso do Estado em atender as demandas sociais, iniciou-se um movimento que apresentava o Estado sempre em crise, com a necessidade da redução de sua participação nas atividades sociais e de uma reforma administrativa. Surgiu a palavra flexibilização que, em termos de trabalho significa uma maior autonomia do empregador em relação ao empregado. Os contratos de trabalhos são regidos pelas leis de mercado e a interferência do Estado é reduzida cada vez mais. O que muitos críticos observaram foi que a origem dessa nova ideologia veio de pressões externas dos chamados países desenvolvidos. O problema originou nos Países em desenvolvimento um alargamento das diferenças sociais, que, segundo pesquisas, possui o Brasil como um dos maiores representantes. LOPES (2006,p.14),

O problema social que então se instalou nesta época trouxe para a sociedade atual a angustia e a incerteza, pois se inicia neste momento o Estado mínimo. Neste novo patamar as famílias são obrigadas a desde cedo deixar seus filhos com babás ou deposita-los em creches, berçários e escolas, para garantir sua sobrevivência ou para acumular capital e, desta forma a formação moral e ética de seus filhos fica cada vez mais a margem das prioridades de sua existência.

A construção de uma educação voltada para a moralidade fundada na ética e nos valores deve começar no berço, pois os membros da família exercem grande influência no comportamento das crianças em fase emocional, pois este dependerá de suas experiências emocionais anteriores. Sua vivência na infância será o fundamento para toda a sua vida.

Para Aquino:

...é impossível negar, portanto, a importância e o impacto que a educação familiar tem (do ponto de vista cognitivo, afetivo e moral) sobre o indivíduo. Entretanto, seu poder não é absoluto e irrestrito. Em geral, a maioria dos professores imagina que o trabalho de disciplinarização moral da criança de introjeção das regras e, portanto, da constituição dos famigerados "limites", a cargo, mormente dos pais, é um pré-requisito para o trabalho de sala de aula. E esta idéia, embora correta em parte, também precisa ser repensada, pelo menos em parte. Quando falamos genericamente em

“educação” de uma criança ou jovem, compreendemo-la como resultado conjunto da intervenção da família e da escola. (AQUINO, 1996, p. 98).

Quando chega à escola, o educando traz consigo valores já formados, e muitos desses valores nem sempre são voltados para a ética e moral. Desta maneira o professor e a escola devido a fatores diversos, como: carga horária, condições de trabalho, salas superlotadas, formação, se vê incapaz para despertar um ambiente colaborativo de aprendizagem. Sendo assim os problemas com a indisciplina tendem a aumentar cada vez mais.

Segundo Kant (2004, p 11) “O homem é a única criatura que precisa ser educada. Por educação entendem-se o cuidado de sua infância (a conservação, o trato), a disciplina e a instrução com a formação”.

A exclusão social é causada pela educação deficitária da família ou pelo meio onde a criança vive, pois esta adquire a conduta de acordo com que vivencia diariamente, são, portanto crianças com ausência de referências. A família não deveria preocupar-se com o que seu filho é, mas com o que poderá se tornar.

III – O ALUNO E A ESCOLA

A indisciplina segundo o dicionário é um comportamento que vai contra as regras de uma organização, portanto é considerado um aluno indisciplinado todo aquele que não obedece as regras da escola, o aluno bagunceiro, desordeiro, que atrapalha o bom andamento da instituição no qual está inserido. Visto que as regras regimentais de um escola servem para garantir a ordem da mesma e por fim o aprendizado dos alunos, ou seja o seu sucesso escolar, aquele aluno indisciplinado sairá no prejuízo, ficando prejudicado em seu aprendizado e automaticamente terá o seu sucesso escolar ameaçado. Como afirma Kant:

Quando se quer formar o caráter das crianças, urge mostrar-lhes em todas as coisas um certo plano, certas leis, as quais devem seguir fielmente. Assim, por exemplo, se lhes é estabelecida a hora para dormir, para trabalhar, para brincar, esse horário não

deve ser dilatado ou abreviado. Os homens que não se propuserem certas regras não podem inspirar confiança; não se sabe como comportar-se com eles, e não se pode saber ao certo se tem vez com eles. (Kant , 2004,p.76)

Para tanto essas leis, normas regimentais devem ser construídas no coletivo e entendidas pelos alunos. Para Zanon:

É importante que cada comunidade escolar (profissionais da educação, pais e alunos) discutam a necessidade de qualquer norma escolar, o rigor com que será cobrada, os conflitos que tendem a gerar e a energia demandada para cobrá-la. Cabe aqui ressaltar a importância de fortalecer o processo democrático dentro das escolas, fortalecendo a participação dos vários segmentos que compõem a comunidade escolar através, por exemplo, da Associação de Pais e Mestres, do Grêmio Estudantil, do Colegiado dos Professores e das Assembleias Escolares. Se as normas de convívio escolar forem discutidas e decididas através dessas instâncias haverá propensão de expressarem maior legitimidade e senso de justiça. (ZANON, 2007,p.)

O que se observa é que em geral as instituições escolares não conseguem fazer cumprir as normas regimentais por ela propostas ou mesmo aquelas decididas no coletivo na tentativa de torná-las mais simples, porém a tentativa de simplificar as “coisas” a tornam “sem valor”. Isso se dá pela falta de entendimento das leis, a pressões do sistema, e falta de apoio das famílias. Esse fator permite aos alunos que não trazem consigo valores essenciais para a convivência respeitosa com os demais, a oportunidade de descumprir regras e cometer atos indisciplinados.

IV – O ALUNO E A SOCIEDADE

O processo educacional é algo complexo que envolve um conjunto inumerável de atividades. Envolve níveis de formação, planejamento e aprendizagem. Níveis que se entrelaçam num contínuo educar com a finalidade de preparar os indivíduos para a vida e para o exercício de suas funções. Para que esse processo aconteça de forma eficaz, é necessário que esteja fundamentado

sob uma base teórico-metodológica e pedagógica coerente, que leve em consideração as concepções sociais existenciais do sujeito.

Nas últimas décadas, os números mostraram que o Brasil precisa investir e mudar de estratégia na área educacional, objetivando atingir um maior número de pessoas, não perdendo o foco de buscar sempre a maior qualidade educacional. Para que tenhamos sucesso é necessário que a família e a sociedade vivenciem o dia-a-dia escolar, pois o educando será o futuro da sociedade. O desinteresse da sociedade pela formação intelectual, moral e ética principalmente das classes populares fará com que os problemas sócias se alarguem cada vez mais, família sociedade escola são organismos vivos que fazem parte da mesma teia, onde se qualquer uma delas não fizer sua parte desencadeará reações , e a indisciplina nada mais é que uma dessas reações. Nos países industrializados a indisciplina constitui um dos principais problemas nas escolas. Este fato se deve a um conjunto de fatores que devem ser considerados, que englobam as escolhas, e práticas sociais exercidas por pais, educadores e a sociedade no geral. Entretanto se observarmos a responsabilidade de pais educadores percebemos uma falha na formação da moralidade, porém, quando educamos nossas crianças não fazemos distante das orientações morais que atravessam nossa sociedade, devido a isso podemos afirmar então que a indisciplina nada mais é um reflexo de um sintoma, do que um problema.

Como todo organismo vivo quando apresenta sintomas que algo não está bem, medidas devem ser tomadas para que estes sintomas não se tornem um problema ou uma doença, muitas vezes sem volta. Quando se trata da indisciplina já que escola família e sociedade são um só, cabe a todos nós adotarmos as medidas cabíveis para pelo menos amenizar e ao longo de futuras gerações quem sabe resolver tal problema.

A Educação é uma arte, cuja prática necessita ser aperfeiçoada por várias gerações. Cada geração, de posse dos conhecimentos das gerações precedentes, está sempre melhor aparelhada para exercer uma educação que desenvolva todas as disposições naturais na justa proporção e de conformidade com a finalidade daquelas e, assim guie toda a humana espécie a seu destino.(KANT, 2004,p.19)

V– O PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO

O papel do professor é de grande importância no aprendizado dos alunos, pois este, usando de autoridade democrática, pode criar, em conjunto com os educandos, espaços pedagógicos interessantes, estimulantes e desafiantes, para que neles ocorra a construção do conhecimento.

É essencial que entre professor e aluno se estabeleça uma forma de comunicação para que a aprendizagem aconteça. VASCONCELLOS diz que:

O professor desempenha neste processo o papel de modelo, guia, referência (seja para ser seguido ou contestado); mas os alunos podem aprender a lidar com o conhecimento também com os colegas. Uma coisa é o conhecimento “pronto”, sistematizado, outro, bem diferente, é este conhecimento em movimento, tencionado pelas questões da existência, sendo montado e desmontado (engenharia conceitual). Aprende-se a pensar, ou, se quiserem, aprende-se a prender. (VASCONCELLOS ,2003, p.53)

O trabalho do professor exige a negociação constante, em relação à definição dos objetivos e as estratégias de ensino e de avaliação, ou mesmo em relação a organização do espaço da sala de aula, incluindo a disciplina, pois esta, se for colocada de forma autoritária, não terá a aceitação dos alunos.

O professor que entra na sala de aula desmotivado, muitas vezes, não planejou as atividades que serão ministradas aos educandos, acaba por contagiar sua turma, desmotivando-a e gerando desinteresse.

A indisciplina parece ser uma resposta clara ao abandono à habilidade das funções docentes em sala de aula, porque é só a partir do seu papel evidenciado corretamente na ação em sala de aula que os alunos podem ter clareza quanto ao seu próprio papel, complementar ao do professor. (AQUINO, 1998, p.8)

Para Vasconcellos o ato pedagógico é o momento de emergir das falas, do movimento, da rebeldia, da oposição, da ânsia de descobrir e construir juntos, professores e alunos. Entretanto, grande parte dos professores não compreendem dessa forma sua intervenção pedagógica. Estão apegados a modelos

pedagógicos e epistemológicos incoerentes, que oportunizam a construção do conhecimento e de sujeitos mais autônomos.(VASCONCELLOS, 2001, p. 132)

VI – A INDISCIPLINA E O APRENDIZADO DOS ALUNOS

“Sempre que pensamos em disciplina, logo nos vêm à mente as idéias de limites (restrição, frustração) interdição, proibição.) e de objetivos (finalidades, sentido para o limite colocado). A nosso ver, a crise da disciplina escolar hoje está associada justamente à crise de objetivos e de limites que estamos vivenciando”.(VASCONCELLOS, 1997, 321)

Estamos vivendo momentos de crise mundial de valores, insatisfação pessoal, falta de sentido na vida e conseqüentemente falta de objetivos, de sonhos, como afirma Vasconcellos “na escola, esta crise se manifesta de muitas formas, mas com certeza uma das mais difíceis de enfrentar é a absoluta falta de sentido para o estudo por parte dos alunos.” O educando vai pra escola, mas muitas vezes não é pra estudar. Vai em busca de encontrar os amigos, de se divertir, ou mesmo por causa das bolsas auxílio que o governo garante a quem frequenta a escola. Neste sentido o aprender fica longe de seus objetivos e interesses.

Sem contar ainda a dificuldade que o professor tem em competir com as mídias. Que pregam a liberdade sexual, o consumismo desenfreado e a falta de valores humanos que conduzam a atitudes mais altruístas, solidárias e menos egocêntricas, essenciais para uma convivência saudável com os demais.

Segundo Barbero e Rey :

O modo de olhar da geração que nasceu e se formou com a televisão a qual se diverte com vídeo games, que vê cinema na televisão, que dança diante de telas de vídeo e, em certos setores, brinca e faz as tarefas no computador e narra suas experiências urbanas em imagens de vídeo, são incapazes de calma e silêncio, mas compulsivamente necessitadas de movimento, de luz e bulha, que é o que nos proporciona a televisão. (BARBERO E REY , 2001, p.36)

Com a sociedade globalizada há a necessidade do uso das tecnologias como instrumento aliado para a construção do conhecimento, pois, as informações estão a disposição de todos de uma maneira extremamente rápida, porém, informação não significa conhecimento e desta forma o professor necessita estar preparado para este novo desafio. A tecnologia é algo novo nas escolas, e geralmente é utilizada pelos professores para fazer o mesmo de sempre, o professor fala e o aluno ouve, são usadas mais para ilustrar o conteúdo do professor do que para criar novos desafios didáticos. Alguns professores ainda não se apropriaram do uso das novas tecnologias, enquanto que, alunos têm maior facilidade e domínio das mesmas. Notamos ai a necessidade da preparação dos professores o que deve ser realizado a partir reformulação dos cursos de formação de professores.

VII - ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Temos que nos preparar para uma mudança de postura e de atitude, frente aos novos desafios educacionais e a indisciplina é um deles.

Antunes salienta que "ensinar não é fácil e educar mais difícil ainda; mas não ensina quem não constrói democraticamente as linhas do que é e do que não é permitido". Os encaminhamentos disciplinares preventivos em nível de escola têm se mostrado efetivos de acordo com a literatura especializada. Estudos indicam que uma diretriz disciplinar ampla, de base preventiva, é o melhor posicionamento que a escola poder desenvolver para garantir a disciplina.(ANTUNES, 2002,p.25)

Ocorre, muitas vezes, que a organização do trabalho na escola se constitui em opressão, decorrente, em parte, da divisão social do trabalho entre dirigentes e executantes que se reflete diretamente na administração do ensino: uns poucos fora da escola detêm o poder de decisão e o controle, enquanto todos os demais simplesmente executam tarefas cujo sentido lhes escapa quase inteiramente. A divisão social do trabalho na escola se agrava pelo fato dela ser justificada pela competência, separando especialistas de professores.

É necessário repensar todo o processo, reaprender a ensinar, a estar com os educandos, a orientar as atividades, a definir o que vale a pena fazer para aprender, juntos ou separados.

E fundamental o investimento do Estado, a implantação de políticas públicas voltadas para a educação de qualidade, inovação na formação de professores, investimento nas novas tecnologias.

VIII - REFERÊNCIAS

KANT, Immanuel – Tradução do original alemão *Ueber Paedagogie (Kant's gesammelte Schriften, Band IX Königlich Preussischen Akademie der Wissenschaften – Berlin?Leipzig, 1923, pp. 441-449). Sobre a Pedagogia* - Tradução de Francisco Fontanella, 4ª ed. Piracicaba: Editora UNIMEP, 2004

SANTOS, Claudevone Ferreira dos e NUNES, Marinildes Figueiredo: **A indisciplina no Cotidiano Escolar** - Revista Virtual Candombá – Junho 2006

ZANON, Alencar Luiz. **É expressamente Proibido Usar Boné na Escola**. Curitiba: Programa de Desenvolvimento Educacional – Secretaria de Educação do Estado do Paraná – Universidade Federal do Paraná – 2007.

AQUINO, Julio Groppa, **Indisciplina na Escola: alternativas teóricas e práticas**. Summus: São Paulo, 1996.

LOPES, Erondi: **Políticas Públicas de Educação: o ensino médio no Paraná no período de 1996-2006** ; orientadora, Maria de Lourdes Gissi – 2007.

ANTUNES, C. **O Professor Bonzinho= aluno difícil: a questão da indisciplina em sala de aula.** Petrópoles, RJ: Vozes, 2002^a.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos, **O Desafio da Indisciplina em Sala de Aula e na Escola.** Série desafios nº 28, São Paulo FDE, 1997.

JESUS, Martin Barbero e Germano Rey, **Os Exercícios do ver – Hegemonia Audiovisual e ficção** 2^a Edição 2001 Editora Senac – Paulo.